

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Julho/2010

No mês de julho, o Espírito Santo registrou uma das maiores variações do País, com alta de +0,97% no custo do metro quadrado local, alcançando valor de R\$ 661,38.

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em julho de 2010, alta de +0,97% no custo do metro quadrado local do Espírito Santo, resultado superior à média da região Sudeste (+0,24%) e à média brasileira (+0,74%). O Estado registrou uma das maiores variações mensais dentre todas as Unidades de Federação (UFs), equivalente a um aumento de R\$ 6,32 no custo unitário da construção civil que, ao longo do mês, atingiu o valor total de R\$ 661,38. Ainda assim, o Espírito Santo permanece com um dos menores custos médios dentre todas as UFs, com um valor superior apenas ao estado do Rio Grande do Norte, cujo custo do metro quadrado é de R\$ 651,07.

Em termos de variações percentuais acumuladas no ano, o Espírito Santo registrou alta de +3,28%, resultado inferior às variações registradas tanto para

a região Sudeste (+4,65%), quanto para o Brasil (+5,10%). Em 12 meses, o índice de custo da construção civil no Estado apresentou alta de +4,29%, uma das menores variações ocorridas no País, permanecendo logo à frente de Roraima (+4,14%) e Amazonas (+3,66%), apenas (Tabela 1). Esse resultado ainda demonstra os efeitos da desaceleração no ritmo de crescimento do custo do metro quadrado em solo espírito santense, apesar da recuperação ocorrida nos últimos três meses, uma vez que a variação registrada em maio deste ano foi de +2,98%. (Gráfico 1).

Dentre os itens que compõem o índice, os salários alcançaram alta de +4,77%, um resultado nitidamente inferior àquele reportado durante o mesmo mês em 2009, cujo valor alcançado foi de +14,36%, cerca de 10 pontos percentuais na variação 12 meses. Na mesma base comparação, os preços dos materiais utilizados na construção civil registraram uma alta de +9,41%, contra +11,58% no mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2).

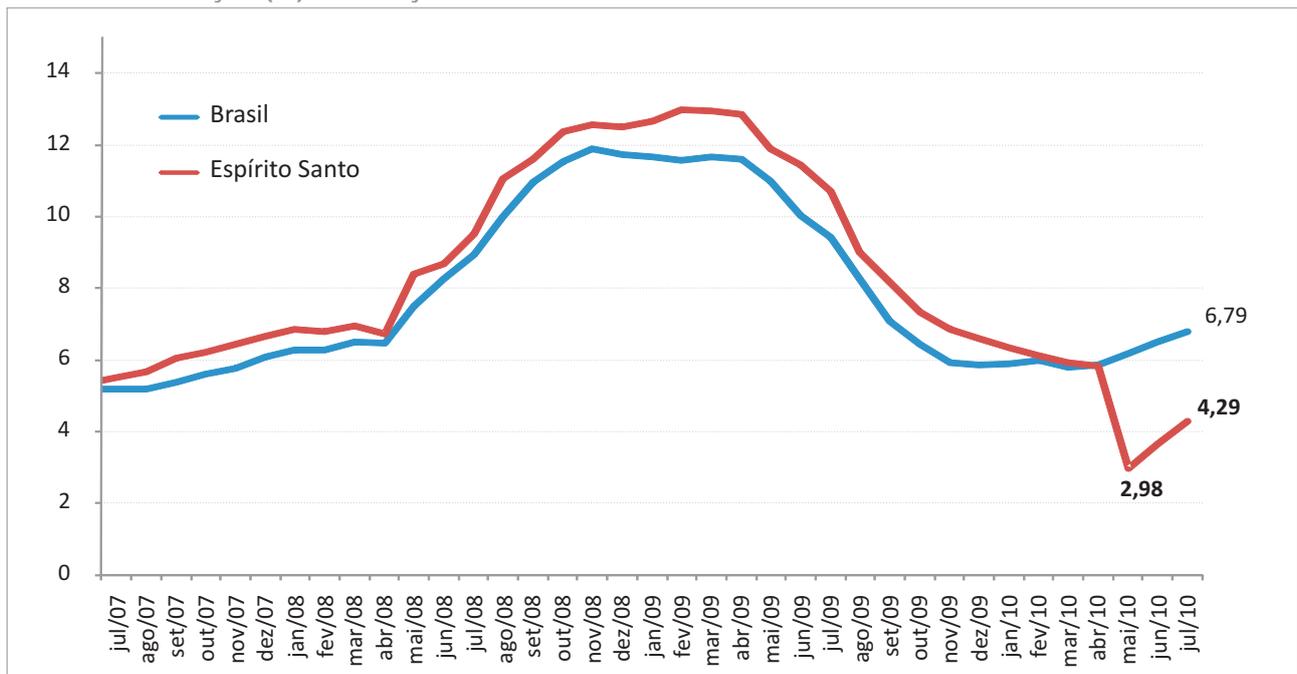
Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas – Julho de 2010

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
Brasil	752,86	0,74	5,10	6,79
Norte	751,51	0,58	5,03	7,70
Rondônia	764,51	0,56	15,33	16,68
Acre	810,31	4,01	7,35	8,38
Amazonas	774,76	0,33	2,53	3,66
Roraima	820,02	0,17	0,84	4,14
Pará	718,94	0,30	2,95	7,46
Amapá	712,67	0,27	4,94	6,16
Tocantins	758,02	0,82	3,55	7,09
Nordeste	704,38	0,34	4,94	7,02
Maranhão	734,17	0,25	5,86	8,30
Piauí	685,29	0,10	7,43	9,74
Ceará	704,94	0,49	7,10	8,96
Rio Grande do Norte	651,07	0,20	2,05	6,62
Paraíba	711,50	0,58	6,85	8,02
Pernambuco	681,73	0,22	1,27	5,28
Alagoas	730,20	0,72	5,24	6,70
Sergipe	679,01	0,45	5,90	9,94
Bahia	720,28	0,25	4,87	5,44
Sudeste	794,13	0,24	4,65	6,27
Minas Gerais	702,79	0,12	2,27	5,85
Espírito Santo	661,38	0,97	3,28	4,29
Rio de Janeiro	835,95	0,29	5,37	6,05
São Paulo	831,33	0,22	5,38	6,61
Sul	739,14	2,05	5,21	5,88
Paraná	757,53	4,89	5,85	6,33
Santa Catarina	741,95	0,27	5,67	6,55
Rio Grande do Sul	719,30	0,34	4,28	5,02
Centro-Oeste	736,77	2,26	7,61	9,33
Mato Grosso do Sul	737,59	0,97	6,95	8,44
Mato Grosso	750,41	6,65	8,49	9,82
Goiás	713,48	0,23	8,29	10,41
Distrito Federal	776,08	0,69	4,77	6,53

Fonte: IBGE.

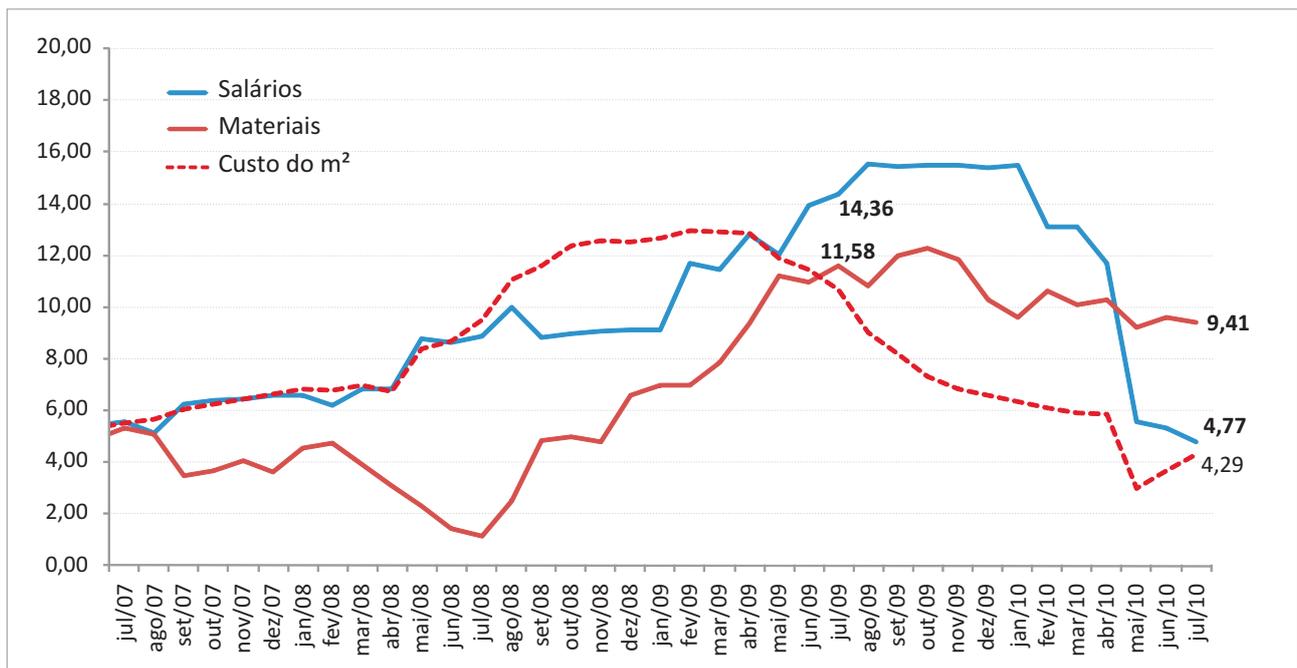
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
Varição (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual
Varição (%) 12 meses



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral
 Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente
 Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração e Edição
 João Vitor André
 Coordenador de Edição –
 Estudos Econômicos